

# Os Compositores <sup>(1)</sup>

14.09.97

Nos últimos  
anos de vida  
as condições  
de saúde de  
Beethoven são  
muito precárias  
pela hidropisia

(2)

e audição com-  
pletamente  
perdida.

O compositor  
precisa comu-  
nicar. Se  
através de  
bilhetes escritos  
e é comovente

(3)

às leituras dos  
carnets que  
ainda restaram  
desses tristes  
diálogos.

Utteriores  
dissabores  
familiares e  
conflitos com  
o sobrinho

(4)

deveriam piorar  
a situação.

Todavia Beethoven  
parece viver  
a vida do  
espírito, separa-  
da das agru-  
ras desse  
mundo e  
visando cada

(5)

vez mais a  
expressão  
musical da  
quele alegria  
que representa  
o seu ideal  
de vida.

Note-se bem  
que não é

alegria no senti<sup>do</sup>  
do terreno da  
palavra, mas  
quase um  
gáudio filosó  
fico, ou alcança  
da aquela har  
monia cósmica  
que ele visa  
como momento

supremo do  
espírito.

Podríamos  
aplicar a ele  
as palavras  
de uma poesia  
do poeta italiano  
no Ungaretti  
feita apenas  
de quatro

palavras:

"m'illumino  
d'imenso".

faí passamos  
pela alegria  
às vezes ruído-  
sa e dançante,  
às vezes miste-  
riosa da 7<sup>a</sup>  
sinfonia.



9

Na oitava essa  
alegoria toma  
as feições de  
uma alcançada  
seriedade,  
de um sorriso  
de suprema  
sabedoria.

Vamos ouvir  
o 3º e 4º movimen

to da 8ª Sinfonia  
em do maior  
Op. 93.

Observe-se como  
o minuto que  
retorna depois  
de uma longa  
ausência expres  
se quase um  
sentimento de

compreensão por  
um mundo que  
passou. e que  
como Beethoven  
bem sabe não  
podará voltar.

No último mo-  
vimento a  
alegria se  
traduz em

sons vivos e líci-  
dos de extraordi-  
nária limpeza.

Música

8ª Sinfonia (Disco 02)  
Filarmônica de  
Berlim.

Karajan

faixas 3 e 4

Dura caç 13:07"

Se até agora  
a arte de Beetho-  
ven foi a exaltação  
do instrumenta-  
lismo puro  
integrado em  
suas sólidas  
estruturas  
formais, agora  
Beethoven parece

cada vez mais preocupado com a fusão do instrumentalismo e do vocalismo, com a tentativa de integrar as vozes no corpo da sinfonia.

Na verdade ele  
já havia ensaja-  
do uma tentati-  
va com a fanta-  
sia para piano,  
solos vocais, coro  
e Orquestra  
Op. 80. Esta  
fantasia havia  
sido apresenta

da numa daque  
las quilométricas  
cas acadêmicas,  
como assim se  
chamava, em  
que os composi-  
tores mostra  
vam ao público  
as suas obras  
para sobre



(17)  
elas chamar tam-  
bém a atenção  
dos editores  
e dos comitentes.

De fato, nessa  
academia  
realizada a  
22 de dezembro  
de 1808 em Viena,  
Beethoven havia

(18)  
apresentado a  
5<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup> sinfonia,  
três números  
da missa sole  
ne, o quarto  
concerto para  
piano e orque  
tra, a coletânea  
de "lieder" a  
amada longin

qua e justamen  
te essa fantasia  
que agora vamos  
ouvir.

Se pense que  
a introdução  
de piano foi  
improvisada  
na hora pelo  
autor, pela

preeminência do  
tempo, e se  
observe como  
na parte  
coral aparece  
claramente o  
tema que se  
tornará o tema  
do último  
movimento da

9ª sinfonia.

O texto não é desprovido de interesse, sendo uma espécie de simbiose daqueles com ditos macônicos que Beethoven admirava,

mesmo sem ser  
macon, e de uma  
espécie de Ode  
à música.

O texto diz o  
seguinte:

"Documente  
acariciantes  
e suaves  
ressoam as  
harmonias

da nossa vida,<sup>(23)</sup>  
e de tamanho  
sentido de beleza  
brotam flores  
que eternamente  
florescem.

Paz e gáudio  
se oferecem  
serenamente,  
como o fogo  
das ondas:

O que asperamente nos oprimia e hostilizava harmoniza-se em alegria.

Quando reina a magia dos sons, expressa-se a sacralidade da palavra;



então gera-se o  
sublime, trevas  
e tempestades  
tornam-se  
quietude exte  
rior, alegria  
interior, e  
imperam sobre  
o homem feliz.  
De uma e de  
outra o sol

Primaveril da  
arte faz nascer  
a luz.

Tudo o que de  
elevado havia  
penetrado no  
coração, agora  
nova mente  
floresce em plena  
beleza e fartura;

quando um  
espírito levanta-  
se nas alturas,  
sempre um  
coro de espíritos  
o acompanha.  
Recebi então  
em Lúcia, almas  
nobres, as  
dádivas de

uma nobre arte.  
Quando o amor  
em vigor se  
ajunta o homem  
é gratificado  
pelo favor divi  
no "

Música

Fantasia para  
piano, coro e

Orquestra Op.

(29)

80\_ (disco 02)

Filarmonica de

Berlim

Piano: Yevgeny

Kissin

Regência: Claudio

Abbado

faixa 12

Duraças 18' 44"

nessa altura  
estão prontas  
as premissas  
de uma sinfo-  
mia coral e  
Beethoven final-  
mente encontra  
o texto que lhe  
serve e que  
o apaixona:

é a ode a alegria  
de Frederick  
Schiller de  
conteúdo fran-  
camente macô-  
nico e de leveza  
da poesia.

vamos ouvir  
um primeiro  
bloco dos três  
primeiros

movimentos.

Depois de um allegro inicial de clara e titânica estrutura e depois de um scherzo brilhante e impetuoso, um andante



cantábile conhecido também como andante religioso.

Quero chamar atenção sobre esta sublime composição porque o ímpeto da 9ª Sinfonia

Se prende geral-  
mente ao último  
movimento; mas  
o grande movi-  
mento da sin-  
fonia é justa-  
mente esse  
incomparável  
andante, ao  
qual cabe bem

O adjetivo de  
religioso, no  
sentido de  
uma religiosi-  
dade que se  
define ecumê-  
nica e universal.

Música

Os três primeiros

movimentos  
da 9ª sinfonia  
Op. 125 (disco 03)

Orquestra Filar-  
mônica Tcheca

Regente: Paul  
Kletzki.

faixas: 1 a 3

Duração: 42' 31''

Vamos então  
encerrar o nosso  
itinerário

Beethoveniano  
com o último  
movimento  
da 9ª sinfonia.

Observe-se  
como os  
instrumentos

verdadeiramente  
cantam os seus  
recitativos  
iniciais, inclu-  
sive os contra-  
baixos, antes  
que o baixo  
pronuncie as  
primeiras  
palavras da

ode de Schiller.

A alegria para esse texto de Schiller é uma faísca divina que desce dos céus e rumo a qual inflamados nos dirigimos

justamente para penetrar na santidade.

Os laços da alegria dissipam os obstáculos criados pelas angústias do mundo e faz com que



todos os homens  
se tornem  
irmãos.

Musica

4º movimento  
da 9ª sinfonia  
Op. 125 (disco 03)  
Orquestra  
Filarmônica

Tchecca

(42)

Regente: Paul

Kletzki

Orquestra: 4<sup>a</sup>

Duração: 25:02"

Beethoven  
mudou verdadei-  
ramente os  
sumos da  
música; e

esses rumos  
tentaremos  
acompanhar  
nas próximas  
transmissões,  
falando da  
maravilhosa  
estacada romãn  
tica.

